

O DIREITO DO POVO

ORGAM SEMANAL, LITTERARIO, NOTICIOSO, COMMERCIAL E AGRICOLA

(Nova phase)

DIRECTOR—JULIO DELL'AVA

COLLABORADORES—DIVERSOS

Anno II

Redacção:
RUA AMERICA N. 5—S. PAULO
Capital

Assignaturas:
1 Anno. 12\$000
6 Mezes 8\$000

Numero LXXII

Indigno!

Continuamos hoje a nossa tarefa de sempre: desmascarar os que se locupletam á custa do povo, chicotear com as nossas palavras e com os nossos protestos, os que sugam perenne e desabridamente, a pobre victima de sempre—o Povo.

Dissémos-o em nosso ultimo artigo—«ser do conhecimento do publico os nomes d'aquelles que vergonhosamente traficavam com a simplicidade dos pobres colonos que de passagem para sua Patria, aqui se demonstravam».

Pois bem. No dia seguinte ao da sahida de nosso periodico, o *Commercio de São Paulo* estampava em sua primeira pagina vibrante artigo contra os abusos inqualificaveis que apontamos, fazendo choro aos clamores da imprensa. São apontados nomes, posições. São mostrados factos, demonstradas e trazidas a publico verdadeiras *bandalheiras*, infames extorções a colonos, e até prisões em carcere privado.

No entretanto, a auctoridade apontada, muito socogadamente pretendia continuar em suas funções policiaes; em detrimento da Justiça enxovalhada, em desabono da Moral vilipendiada e conspurcada aberta e cynicamente.

Supponhamos, por momentos apenas, ser a auctoridade apontada alheia a todos os factos que se têm noticiado. Supponhamos que, hoteleiros e auctoridade policial, todos, estejam isemptos pelo seu proceder, da acção de uma devassa. Ainda assim, admittida essa hypothese, cabia ao Dr. Chefe de Policia, a bem da Moralidade de sua administração, indagar, apurar tudo quanto de verdade houvesse nas accusações apontadas pela Imprensa.

Uma vez claro o procedimento da auctoridade; uma vez bem definida a sua posição, não de simples e vulgar traficante, mas de cumpridor dos deveres inherentes á sua attribuição, nós não seríamos incoherentes, e d'entre todos seríamos os primeiros a dar a mão á palmaria: confessarmos-nos-hiamos enganados, sem prejuizo para a nossa conducta de jornalistas livres, liberrimos, sem filiação politica ou partidaria, filhos do Povo, d'Elle directos defensores.

A Chefia da Policia tem conservado inquebrantavel seu character e a auctoridade apontada como criminosa viu-se obrigada a demittir-se.

Teria por acaso, a petulancia de se julgar fóra do alcance das admoestações e dos protestos da Imprensa livre?

Si assim pensou, errou redondamente. Cá estamos nós, na estacada, sem odios e nem resentimentos, mas soberanamente fortes com a força que nos dá a causa que defendemos, para nos fazermos o echo das classes soffredoras, para nos constituirmos a guarda avançada dos direitos de estrangeiros torpemente explorados por auctoridades sem criterio e falhas das mais comensinhas noções da seriedade.

Não estavam, porém, de todo perdidas as nossas esperanças: e tivemos confiança no moço que dirige a Policia de São Paulo.

Elle tomará medidas de modo a cercar esses abusos, e fazer desaparecer do corpo das auctoridades a pessoa que, para conseguir proventos indebitos e vergonhosos, não respeitou sequer aos seus patricios, os colonos italianos.

Para a defeza das causas justas e sans, conte o povo e os pequeninos com o nosso orgam.

V.

O monopolio da Arte

Darlée, a aclamada Darclée vai exhibir-se ao publico Paulistano!

Ella entrará no seio de nossa sociedade, qual rainha que procura occupar o seu throno.

Saiba, pois, conservar-se á altura em que a sociedade vai collocar.

Que é artista ninguem o nega.

Porém, ella é uma artista que exhibe-se sómente aos privilegiados da sorte, pois, será ouvida exclusivamente pela riqueza e pelo dinheiro, escolhidos espectadores que tomarão conta da platéa do Sant'Anna, na noite em que a encantadora Darclée estiver disposta a fazer se ouvir.

O elemento trabalhador, o artista, o litterato, não ouvirão a sua bella voz, impedidos pelos seus rendimentos que não permitem de levar suas familias a assistir espectáculos que exigem a quantia de 16\$000 de cada pessoa por um lugar na galeria, vulgarmente chamada *paraíso*. Pois sim, quem não possui centenas de mil réis disponíveis, não poderá, com suas familias, apreciar a encantadora, a sublime artista.

Já não falo dos preços das camarotes e cadeiras, que são fabulosos.

Mas, o que se ha de fazer?

E' a sociedade que o exige...

O corpulento ricoço, precisa de uma qualquer coisa que se destaque das communs, que sirva para a exposição de sua opulencia.

Estes, saberão acudir ao espectáculo, escolhendo lugares, afim, de ninguem os perder de vista.

Será talvez o amor á arte que atraherá a selecta sociedade para assistir a exhibição da soberba artista? Não o creiam! Não é admissivel. A maioria dos espectadores nada comprehende de musica.

Assistem ao espectáculo só porque uma cadeira custa 55\$ e um camarote custa 300\$000 réis ou mais.

E' preciso que a sua opulencia seja ostentada.

Si a mesma artista, amanha, resolvesse cantar n'um theatro a preços communs, o publico seria mudado completamente, porque então a platéa não seria digna dos decantados ministros do ouro e da ambição.

Estes, que não regateiam a gastar contos de réis para assistir poucos espectáculos, sabem regatear com o artista que lhes proporciona soberbas obras de alto valor artistico, sahidas do cinzel ou pincel de valentes campeões da arte, talvez, de um merito excessivamente superior ao decantado genio da feliz artista.

E' uma das tantas debilidades da humanidade.

O empresario faz a artista, essa por sua vez faz-se a si e enriquece o empresario, exigindo quantias fabulosas para a sua exhibição.

E o publico privilegiado invade as bilheterias para adquirir os primeiros lugares. Um verdadeiro monopolio da arte!

E ha quem diga que a cidade de São Paulo é pobre? Não ha dinheiro, grita-se de todo lado; porém, aos pés da privilegiada artista são despedaçados os cofres e não se regateia.

Triste verdade! Entretanto, as demais artes vivem desconhecidas e são constantemente especuladas.

Vai o esculptor em procura do ricoço a quem apresenta um soberbo grupo de amores artisticamente executado, digno do grande grego Phidias, é recebido com menos prezo que irrita, e, á sua obra que lhe custou semanas de trabalho intellectual e artistico, o ricoço offerece a metade do preço que gastou n'uma só noite, em assistir á representação abrihantada pela presença da Grande Artista!

Uma teta de um celebre pintor, é calculada muito menos que uma noite de espectáculo da grande heroína da Arte.

O litterato, verdadeira illustração nacional, é sempre recebido com má vontade. As obras suas são acceitas com muitissimo sacrificio, pois, o ricoço regateia sempre ao litterato os miseraveis cinco ou dez mil réis, por uma obra que representa genio, arte, intelligencia, um monumento vivo, plantado sobre a sciencia, a historia, que se eleva aos Olympicos espaços.

Pobre esculptura! pobre pintura e pobre litteratura!

Uma só nota de uma encantadora e feliz atriz, vale todos os monumentos antigos e modernos; vale todas as telas dos grandes mestres e mata a todos os litteratos, condemnados sempre pela sociedade a viver pobres, victimas do ostracismo de uma sociedade doentia, inconsciente e cruel.

Que urbe vivimos?
São Paulo, 1902.

D.

PARA SANTOS

Em dias d'esta semana segue em viagem de propaganda do Direito do Povo, o nosso illustre director Snr. Julio Dell'Avá.

S. S. de antemão conta com o apoio da Sociedade Santista, á qual pedimos acolhel-o como merecem os seus créditos de jornalista livre e defensor das Liberdades Publicas.

Vida Suburbana

Penha da França

(Do nosso correspondente, em data de 2):

—Apregoaram os jornaes que as festas da Penha renderam á nossa illustre Edilidade a respeitavel somma de cerca de 70 contos de réis, de impostos; sem contar o que ganhou a *Light and Power*.

O proprio orgam official, *Correio P.*, confessa o muito dinheiro que ganharam a Camara e os inglezes. Mas d'esses cobres nem um real reverte para beneficios nem melhoramentos locais: a nossa illuminação é aquella tréva que se vê; e as nossas ruas e praças não passam de verdadeiro lamaçal e deposito de imundicies.

«Pobre Penha! exclama o venerando incondicional *Correio Paulistano*, de 28 do passado; pobre Penha! quando chegará o dia de fazerem justiça ao teu magnifico clima?»

Ora essa é boa: no dia de S. Nunca, si continuarem as coisas como estão.

Setenta contos de réis—foi quanto rendeu esta pobre Penha aos cofres da Municipalidade; e é justo que a Penha exija alguma troca,—algumas ruas limpas, alguma remoção de lixo e redução nas passagens, escandalosamente caras, da *Light and Power*.

O exmo. sr. dr. Antonio Prado nos acuda; e nos dê alguns vin-

tens das sete dezenas de contos de réis com que enchemos os cofres municipaes e dos outros tantos contos de réis com que enchemos a panca dos inglezes da C.^a Electrica.

—Melhor seria elevar a Penha á categoria de Villa e Municipio, com Camara Municipal propria; e em que é que a Penha é inferior a Santo Amaro, Itapeccerica, M^o Boy, Cotia e outros lugares pequenos, embora dignos de interesse e protecção?

Municipio livre e autonomo, a Penha teria uma Camara que zelasse de seus interesses, calçasse as ruas e praças, accendesse os lampêes, concertasse os pardieiros em ruinas, obrigasse os inglezes ou *yankees* a serem menos gananciosos, emfim, tratasse de nós, ficando em casa parte do nosso rico cobrinho, sem sujeição aos fidalgos e aos roleteiros da capital: isto é que é ser patriota; nem temos *vereador da Penha* na Camara: o Belemzinho diz que tem o Dr. Carneiro Maia; o Braz, mais feliz, teve o deputado operario tenente-coronel F. Amaro, industrial abastado e o illustrado clinico Dr. Alfredo Zuquim, o medico popular, porque é o medico dos pobres e não faz da politica meio de vida; e tem o Dr. Gomes Cardim; mas este mettido a comédias, pouco se incommoda comôco e ri-se quando se-lhe pede algum favor a beneficio do Braz.

Penha, a pobre Penha, a engeitada da Commissão Central, o burro de carga—nem um vereadorzinho para semente!

Entretanto, o pessoal aqui não falta: temos o Joviano, temos o João Cyrino, temos o Brasílio Marques, temos o venerando Coronel Rodovalho, temos o nosso vigario, collado temos estes e mais outros: pessoal não falta, para arcar dignamente contra a má vontade dos edis paulopolitanos e dos roleteiros mancomunados com os chefes olygarchicos da Paulicéa!

—Morreu o nosso velho e popular escrivão de paz, cap. Antonio Joaquim Esteves Ribeiro. Contava de 60 a 65 annos. O seu enterro foi muito concorrido; e o seu passamento, muito sentido.

—Eleições de 29 e 30 do p.; eis o que houve: abstenção geral, apesar dos esforços louvaveis dos chefes locais; porque na Penha tudo quer ser chefe e empregado publico ou official de policia em commissão; até que chegue a festa e que tudo e todos se transformem em *croupiers*; e começa a invasão dos fiscaes da Camara, verdadeira horda de Atila e Genserico, que tudo tala n'esta legendaria e pittoresca Capella de Nossa Senhora.

Não houve proporção entre os votos tidos pelos candidatos e o numero de eleitores.

Podiam ter tido o mais; as mezas eleitoraes não deram bem o seu recado. E viva a liberdade do voto! me dizia confidencialmente o major Schmidt, com grave escandalo do austero e sympathico caudico coronel Joviano e do não menos austero e sympathico delegado sentente-coronel Firmino de Godoy; e, cala-te, bocca que tal disseste.

Belemzinho

Esta nova e já decadente, embora fadado aos maiores destinos, freguezia, merece a attenção da Camara e dos chefes locais do Braz, á cuja politica pessoal e de vistas curtas estamos coagidos a dar obediencia, por quanto quem rega os nossos destinos não são cidadãos domiciliados em nossa parochia, mas sim delegados da Commissão Central, que desautoram os nossos pro-

prios camaristas e sómente dão occasião de eleições federaes ou estadoaes.

Assim é que esses magnatas appareceram nos dias 29 e 30 do passado, para arranjarrem votação para o sr. Glycerio e para o sr. Virgilio; nem comprehendemos tal coisa, quando temos aqui gente limpa; illustrada e honesta, que pôde advogar os nossos interesses, como os srs. dr. Adelino Jorge, vigario Candido Corrêa, dr. David Jardim, major Bresser, cap. Freitas, etc.

O Belemzinho é um burgo pôdre; é um districto abandonado; os camaristas móram nas divisas do Braz a dentro; a nossa Matriz é uma capella de aldeia; as nossas ruas e praças são de roça, e de roça ruim, e não de suburbio de uma capital opulentissima qual S. Paulo, servido por uma linha de bonds á electricidade, telegrapho e telephone; é um pouco caso sem contraste; e os impostos implacaveis a nos flagellarem, as contribuições a se multiplicarem diariamente, a policia muito deficiente, a illuminação por um olho; emfim, illustre sr. Redactor, isto aqui seria um capharnaúm, si não fosse uma synagoga;... e este povo é um povo bom, digno de melhor sorte; valha-nos, sr. Redactor, com a sua penna fulgurante, verdadeira alavanca do progresso.

—Em setembro do anno passado, uma turma de trabalhadores da Camara Municipal destruiu o muro que circumdava grandissima parte da área do cemiterio velho, onde está erecta a nossa pequena Matriz, em terreno exclusivamente parochial, pertencente á Fabrica, como consta de actas da camara, de 1872 ou 1873, no tempo justamente em que era seu digno Presidente o Sr. Dr. Antonio Prado, actual Prefeito Municipal.

Em virtude de que *resolução* ou de que *denuncia* procederam assim aquellos sequestrarios subalternos da Prefeitura, ignora o humilde correspondente, e com elle o ignora toda a população d'esta parochia, que deve orçar em cerca de 8 a 10 mil almas. O facto é que o acto de vandalico esbulho foi praticado, merecendo os applausos apenas de meia duzia de parochianos pyrronicos, que, desaffectedos ás cousas da Matriz e principalmente ao progresso da nascente parochia, não dissimularam o seu gaudio pelo esbulho de que fóra victima, não a Igreja, mas sim o povo.

Poucos dias depois,—isto é, ha mais de um anno,—o nosso modesto e distincto vigario, Padre Candido José Corrêa,—que é uma tradição veneranda no Clero Paulista, ao qual pertence ha mais de 40 annos,—requereu ao Exmo. Sr. Conselheiro Antonio Prado contra semelhante acto de vandalismo, que não passa de um furto feito a esta população não se sabe por quem nem para quê. S. Exc. não despachou; e em Agosto ou Julho p. p. o mesmo parochio requereu directamente á Camara Municipal; e então o Dr. José Getulio Monteiro, seu presidente, remetteu o novo requerimento ao Prefeito para dizer. Ora, de duas uma: ou o Prefeito não tem tempo para estudar e resolver esta questão e desagravar-nos de tão clamorosa iniquidade, ou S. Exc. ouve e attende, illudido, a meia duzia de individuos que têm interesse em se apropriar, (como se têm apropriado) dos tijollos do muro demolido e da área em aberto, para do terreno pertencente á Matriz fazer pasto. D'ahi não ha fugir: é preciso que S. Exc. e a Camara resolvam, para o vigario e os fieis usarem, em

tempo, dos recursos que a Lei lhes faculta; e já muitos advogados têm-se offerecido para pleitear gratuitamente em juizo os direitos da Matriz, da Parochia, da população; e entre elles os exmos. srs. Conselheiro Duarte de Azevedo, Drs. João Mendes de Almeida Filho, Rafael Corrêa, José Aranha, Pedro Lessa, Ferreira Alves, Alfredo de Toledo, Fernandes Coelho, Léon Bourroul, Henrique Próost, etc., etc.

Nas actas da Camara Municipal está a solução da questão; d'aquella Camara de 30 annos atraz, da qual o actual Prefeito foi presidente; o nosso direito é inconcusso e inilludível; e fi-quem certos aquelles que têm interesse em prejudicar o patrimonio parochial, que custe o que custar, *legem habemus*; e justiça ha de ser feita. Fiquem-se com os diz—que diz—que; mas a Camara e a Prefeitura, conscienciosas e isemptas, hão de reconhecer o nosso direito e indemnisar a parochia do enorme prejuizo que, ha mais de um anno, está soffrendo.—*Legem habemus*.

(Do nosso correspondente.)

O egoista

Arvore parasita do consorcio humano; flagello e consumidor da produção collectiva. Letra a vencer-se quotidianamente, acceita pela sociedade com o endosso do trabalho.

Desfrutador do capital alheio, do intellecto, da actividade de quem tem a infelicidade de lhe achegar; desfrutador do trabalho de cada um de seus conhecidos e de todos, a um tempo só.

Não ha lagrimas, não ha sentimento humanitario, não ha bom senso e fôrça moral que possam fazer pulsar o seu coração, frio deposito onde morrem todos os sentimentos de um homem.

Elle nunca é desfructado!

Oh! pobre de quem procura o trabalho de semelhante urso.

Não tem amigos. O interesse sordido, é a unica deusa que adora.

A especulação, é unica irmã que venera. Seus parentes mais queridos são as moedas, e tambem acceita em seu cofre os trinta dinheiros de Judas. Vive sosinho, desconfiando de todos.

Quando quer dar o péga a alguém, então disfarça-se com a veste do carneiro, e, todo humilde, apresenta-se ao ingenuo que o tem como amigo, todo nervoso, fala-lhe aos empurrões fazendo crer que é atacado de nevropathia.

Si o prejudicado procura reagir, ou pretende uma satisfação, então elle, o egoista, procura fugir do assumpto, dá-se por louco e procura todos os artificios para convencer a victima de que elle nunca intencionou prejudicá-la. mas, que é digno de commiserção por muito infeliz, nervoso, soffre dor; emfim, procura falar de seu physico para escapar do assumpto.

E' excessivamente ambicioso. Procura sempre algum escriptor ou jornalista a quem pede um elogio sobre a sua pessoa.

E' pedante, é miseravel; e quando por qualquer caso de fôrça maior é constringido despir-se da veste de hypocrisia, então deixa á mostra a grosseiria mais nojenta e vill!

Odeia sobretudo o casamento, porque temo o custeio de uma familia. Para elle seria uma cruz pesada, insupportavel. A esposa come, exige vestidos, trato, e tudo isso custa dinheiro. Depois, mais um perigo; nascem os filhos, é preciso correr em procura da parteira, quem sabe si mesmo do doutor; é preciso

Ficou, pois, deste modo comprovada a gratidão que o nosso povo deve á S. Exc. que tem sido incansavel em protegelo e, destas linhas desconhecavadas, sinto-me orgulhoso por poder saudal-o respeitosa, desejando-lhe vida longa para o bem e orgulho sempre crescente de Jacarehy.

Registro Civil.

As leis reguladoras do casamento civil decretaram as custas para os respectivos funcionarios, que podem ser agrupadas na seguinte tabella:

Table with 2 columns: Description of civil registry services and their respective costs in dollars.

Os demais emolumentos serão contados na fórma do dec. de 2 de Setembro de 1875.

Como fonte subsidiaria d'essas leis, figura o decreto n. 9886, de 7 de Março de 1888, pelo qual o governo monarchico instituiu o registro civil e cujo art. 44 assim prescreve:

«Não se cobrará emolumento algum pelos registros, annotações e averbamentos relativos a pessoas pobres.

E' sufficiente para provar pobreza notoria, quando impugnada, a declaração dos respectivos parochos, juizes de paz ou sub-delegados de policia.»

Por sua vez, a lei n. 313, de 23 de Dezembro de 1901, claramente dispõe que são isentos de sello: todos os papeis, documentos, justificações, etc., referentes ao casamento civil; e mais—que as justificações por qualquer acto para a realização do casamento são cobradas pela metade.

Acutelem-se, pois, os incautos; quanto ao casamento religioso, que póde anteceder ou não o casamento civil, á vontade das partes, as provisões in forma pauperum são inteiramente gratuitas, quer perante o vigario respectivo, quer na Curia Episcopal.

SULLA CHINA DEI DISINGANNI BOZZETTO STORICO Scritto per O DIREITO DO POVO DA ARNALDO BELTODOF

La sera del primo Luglio 1849 Roma era tutta in allarme. Essendo state sparse da alcuni, gravi notizie sulla sicurezzza della città, annunciando prossima l'invasione degli assediati ed esprimendo varie opinioni sopra piani di difesa e di sortite e sull'eventualità di pericoli, quelle voci, benché confuse, non mancarono di eccitare nel popolo già commosso dagli avvenimenti di quell'epoca, una

viva effervescenza, che rapidamente si propagò da un capo all'altro della città, immergendo anche i più indifferenti in una serie infinita di domande, di congetture, di esclamazioni.

Piccoli crocchi formati qua e là, si trasformarono tosto in vasto assembramento e ne seguì un parapiglia generale; un incessante arrestarsi, ingrossarsi, correre, colle solite grida alternate di viva o muoia. Chi parlava di uno scontro coi volontari italiani, in cui questi ebbero la peggio; chi pretendeva di aver visto dei francesi dentro le mura; altri temevano un assalto in quella notte stessa.

Quello che è certo si è, che in quei momenti l'eroica difesa di Roma, volgeva agli estremi. Cominciata essa sotto bellissimi auspici coi fatti gloriosi del 30 aprile fuori di porta San Pancrazio, dovette poi resistere a forze preponderanti per nuove truppe venute di Francia e per la spedizione del re di Napoli.

Fallite in seguito le speranze d'interposizione inglese e le pratiche di pacificazione intavolate da Lesseps, non restò ai romani che il partito di tener fronte disperatamente a tanti eserciti collegati e mostrare al mondo che la Roma moderna non ha nulla da invidiare alla Roma dei Camilli.

Se non che in quella sera, dopo dimostrazioni accalorate, giunta quella massa concitata in piazza Navona e visto che nulla di nuovo, almeno per allora, vi era da temere, si sciolse e si dileguò, rientrando ciascuno nella propria abitazione colla mente preoccupata dalle eventualità del domani.

Chi però fosse stato attento al rompersi di quel numero trametito, si sarebbe facilmente accorto del contegno affatto indifferente e singolare, tenuto da due donne fra la generale inquietudine. Esse nell'attraversare la piazza Navona, lungi dal preoccuparsi delle grida e dei tumulti, tirarono innanzi con prestezza fino ad una cantonata ad arco; si fermarono entrambe un poco, fissando lo sguardo in quel canto, dove la luce di un fanale rischiariava nello sfondo una figura di uomo che pareva uno spettro, poscia proseguirono il loro cammino verso casa.

Pochi minuti più tardi quelle due donne, rientravano in una stanza a pian terreno ricca di eleganti mobiglie, nella quale traspariva il disordine in ogni parte. Qui un sofà ingombro di vesti, gingilli e minuzzerie domestiche; là un tavolino pieno di libri aperti, sfogliati, piegati, di carte manoscritte, di penne ed altro; in ogni parte poi sedie scomposte, spostate o ingombre; insomma una specie di caos nel quale appariva che molti lavori erano stati incominciati, interrotti, ripresi e abbandonati da uno persona la cui mente non era tranquilla.

Una di quelle donne attraversò un corridoio entrando in una stanza vicina; si levò lo scialle di tulle, scoprendo una bellissima testa giovane e bruna, e avvicinatasi in punta di piedi ad un letticiuolo, esclamò con voce tenera e delicata: Sei qui, la mia Alice!... Vieni il mio angioletto! E si prese in braccio una bambina di circa quattro anni, graziosissima e bionda, ch'ella non si stancava di baciarla sulla bocca e sugli occhi. Poi vedendo come fosse presa dal sonno, la adagiò di nuovo, copenhola soavemente e ritornò nell'altra stanza sedendosi accanto alla donna che l'accompagnò. Questa che era già attempata, accese una lampada di cristallo poscia si fermò davanti alla giovane, come per aspettare qualche ordine, fissandola in pari tempo con aria di protezione e di interesse.

(Continua)

La petite Revue

E' este o titulo de interessante publicação gratis, escripta em lingua franceza e portugueza — e organ da Sociedade financeira e economica Crédit Général Français.

Offerece leitura leve e ameno fazendo pôr em relêvo as grandes vantagens que ao publico offerece a Sociedade de que é organ.

E' confiada a brilhante direcção do Sr. Louis A. de Saint.

Desengano

(A's formosas leitoras do «Direito do Povo»)

Alfredo era um desses typos originaes de estudante paulista. Trajava á la parisienne. Conversava pilhericamente com os collegas, no largo do Rozario. Apreciava o chop refrigerante, quando encontrava um desses burguezes, tolerantes e bonachões, que marchavam... ouvindo gostosamente sua prosa, divertida e amena.

Alguns desses burguezes, captivados pela sua prosa e pelas suas maneiras, cahiam, ás vezes, na tollice de convidal-o para ir em sua casa. Elle, então, esperava pelo domingo. Chegando este, apresentava-se ao dono da casa, que, por sua vez, o mandava entrar. Tornava-o conhecido de toda a familia. Alfredo, neste interim, puchava pelas valvulas de suas expressões, de sua verve fina e delicada. Seu cabedal de historias interessantes era inexgotavel. E por isso sua palestra fazia-se encantadora para todos—homens e mulheres—que o escutavam. Elle, que sabia o quanto era aprazível sua prosa, se deixava ficar até á hora do jantar. Hora essa em que o estudante fingia desejar ir embora. Porém o dono da casa e sua esposa insistiam com elle para ficar... O jantar já estava na mesa, e dava muito prazer em jantar juntos...

Alfredo, que só esperava essa insistencia, segurava o fio de um assumpto variado, e descorria interessantemente até vir a criada chamar todos para á mesa... Ah, o estudante ficava mais amavel, mais cortez. Sua conversa passava a ser sobre accepipes deliciosos...

Elogiava as ignurias que se lhe offereciam. Por fim, terminado o jantar agradável, Alfredo demorava-se mais algumas horas na casa. Depois, despedia-se com muitos agradecimentos.

O dono e a dona da casa faziam-lhe muitos offerecimentos. Seu nome boiava, durante tres ou quatro dias, nos labios de todas as pessoas da familia por elle visitada, e principalmente na filha ou filhas...

Alfredo, no outro dia, ia contar o facto aos seus collegas. Estes perguntavam logo si na tal casa não haviam moças. Elle, quasi sempre, respondia que haviam, mas que eram todas feias; tinham cara de bugio branco e meiguice de tamandua bandeira quando abre os abraços, prometendo...

Seus collegas riam da comparação burlesca, e observavam que elle nunca encontrava moça bonita. Era um Schopenhauer para com a belleza das moças. Alfredo respondia que era exigente nesse assumpto de plasticidade mulheril.

Em toda a sua vida só tinha visto uma mulher regularmente formosa, mas que possuia o grande defeito de ser pobre. Por isso não lhe despertou a attenção...

Alfredo estava no ultimo anno da Faculdade de Direito, quando começou a estreitar amizade com um seu collega — Cyrillo, rapaz elegante e amigo da moda como elle. Ambos deambulavam sempre juntos. Aquelle permanecia horas e horas no quarto deste, o qual lhe desvendava seus segredos, mostrando cartas de seu pae e de suas irmãs.

Alfredo, pouco a pouco, foi descobrindo que a familia, a qual pertencia seu amigo, era muito rica.

Passado alguns mezes, Cyrillo recebeu o retrato de sua irmã mais velha. Alfredo, vendo-o e achando-o muito bonito, pensou que a retratada devia ser ainda mais bonita do que o retrato. E, valendo-se da amizade estreitissima, que havia entre elles, tratou de dar a entender que desejava casar com a irmã de seu amigo. A esse desejo foi dado sempre um caracter cada vez mais franco — ao ponto de dizer positivamente ao seu amigo que elle ia pedir a irmã do mesmo em casamento. Para isso, solicitava-lhe uma carta amplissima, inculcando-o ao pae da moça. Essa carta seria acompa-

nhada por uma sua, que faria o pedido.

Cyrillo, que conhecia as boas e as soffríveis qualidades moraes de Alfredo, respondeu favoravelmente, pedindo a este um retrato, para juntar ás cartas. No fim de um mez veio a resposta... aceitando...

Os dois amigos combinaram-se para — quando recebessem o titulo de bacharel — partirem immediatamente para a fazenda a realizar o casamento... Durante esse tempo, Alfredo sonhava com a noiva... nos seus sonhos via-a semelhante a um vulto singular qual o da delicada belleza de Cecy. Construiu idealmente castellos ceruleos de felicidade, de venturas illimitaveis: ia ter ao seu lado uma mulher de belleza comparavel a de Grizelda, esposa do excentrico Gaultier, e cujas virtudes conjugaes foram tão decantadas por Petrarca e Boccacio. Mas a sua noiva tinha, para elle, mais uma attracção do que Grizelda: era filha do opulento fazendeiro. A. MACUCCO.

(Continúa.)

O Crime da Mococa.—Revelações inéditas.

Brevemente: A politica do Braz.—Polemica suig generis.

Expediente

E' secretario da redacção do Direito do Povo o distincto academico de Direito, sr. Estevam Victor Bourroul a quem, além da secretaria, incumbe principalmente a parte historica e litteraria.

O DIRECTOR.

Contamos com assidua e brilhante collaboração de reputados escriptores nacionaes e estrangeiros e de correspondentes idoneos no Interior.

Annuario de S. Paulo

O Annuario Paulista Illustrado para 1903, sob a direcção do redactor-chefe d'O Direito do Povo, em principio do anno. Será publicado o repertorio precioso de dados, acontecimentos, estatistica, litteratura, historia, sciencias, etc.; porquanto no Annuario collaboram grande numero de litteratos e abalizados.—E' grande e variado o numero das illustrações.

Pede-se aos srs. colaboradores, que ainda não remetteram os seus artigos o especial obsequio de enviar os quanto antes ao organisador do Annuario, rua America n. 5 (Braz). Capital, S. Paulo.

HOTEL D'EUROPA

DE Viuva Maria L. Villac

Cosinha com asseio e perfeição Conforto e boas accommodações nos aposentos. Recebe pensionistas. Quartos para familias. Banhos quentes, frios e de chuva.

RUA DO COMMERCIO

CAMPINAS

SITIO

Na prospera idade de Casa Branca, apenas 40 minutos de caminho, é situado um sitio com 30.000 pês de café formado, tendo 10 casas de tijolos, bons terreiros e vastos campo para criar animaes.

O dono resolveu vender tudo por preço baratisimo, tendo de retirar-se d'aquella cidade.

Para mais, informações: em São Paulo, n'esta Redacção.

Em Casa Branca, com o Sr. Francisco Ferranti.

ANNUNCIOS

Chapêos Ecclesiasticos

Encontram-se na chapelaria de LUIZ HUMBERTO CALCAGNO

UBERABA

Salão Tamandaré

DE LUIZ MARCHINI

encarrega-se de amolar machinas de cortar cabelos de qualquer systema, com a maxima perfeição e por preços modicos.

Rua Dr. Tamandaré N. 1-A (Lavapês)

São Paulo



LOJA DO GALLO

DE J. E. do Amaral Rocha

Casa de modas para homens.

Rua 15 de Novembro, 18

Dr. Estevam Leão Bourroul

ADVOGADO Aceita causas no Oeste de S. Paulo e Sul de Minas

RUA DO GAZOMETRO, 39

S. PAULO

AO VINTE E NOVE MANOEL RODRIGUES & COMP

Rua da Caixa d'Agua 6 A

ARMAZEN DE MOVEIS NOVOS E USADOS

Louças, Porcelanas, Crystaes e todo qualquer objecto de uso domestico

Neste acreditado armazem á rua Caixa d'Agua N. 6, alugam-se cadeiras em qualquer quantidade; compram-se e vendem-se moveis usados e trocam-se moveis em bom estado.

Visitar o grande Armazem AO VINTE E NOVE Rua Caixa d'Agua, 6 A S. PAULO

SAQUES sobre todas as cidades e villas de PORTUGAL, HESPAÑA e ITALIA, sobre Londres e Pariz.

As letras entregam-se immediatamente

Daniel Monteiro de Abreu

AGENTE DOS BANQUEIROS

Pinto da Fonseca & Irmão

DO PORTO

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 7---S. PAULO

Casa Popular

ANTONIO BLOTTA

RUA S. BENTO, 68-A

Completo Sortimento de Machinas de costura Singer e de outras marcas garantidas para qualquer classe de trabalho. Retroz para Alfaiates e Sapateiros, Agulhas para



Machinas, Peças avulsas, Oleo especial e outros accessorios

Trata-se qualquer negocio do ramo e attende-se chamados a domicilio

Vendem-se Machinas por prestações semanaes OFFICINA ESPECIAL PARA CONCERTOS

Linhas das Melhores Marcas

ATTENÇÃO: Cada fim de mez, a CASA POPULAR dá tres machinas em sorteio gratuito aos compradores. Rua de S. Bento, 68-A (em frente a Casa Fuchs) S. Paulo

correr a pharmacia; porém, o egoista, em nagacia; porém, o egoista não gasta; pois, elle sempre procura ter em casa algumas drogas de sua invenção para impingir a todos, applicaveis para todas as doenças, e lá vai aos poucos o seu dinheiro guardado ao Banco, Oh! não! não! não é possível que o egoista possa supportar tudo isso. Para elle a familia representa uma divida com o juro de 50%, e a teme e vive egoisticamente sózinho.

Não faz caso das decomposturas porque falta-lhe o brio, o caracter; é falso, immundo, cynico na verdadeira expressão da phrase, emfim é a verdadeira peste da sociedade.

Ao egoista são applicaveis os versos do grande poeta italiano: *Gente cui fa notte innanzi sera, Gente da basto, da baston e da galera.*

Si verdadeiramente existe ainda em a nossa sociedade o desprezo, este desprezo deve-se lançar sem medida sobre o verme immundo serpeante entre a grande familia, em procura de *chantage*; sobre o egoista deve recabar o desprezo dos homens.

São Paulo, 1902.

D.

Do Interior

Taubaté

Victima de uma cilada, o sr. Visconde do Tremembé foi processado pelo crime de ferimentos leves, pronunciado e absolvido pelo Jury.—Defendeu-o o Dr. Eusebio Innocencio Vaz Lobo da Camara Leal, que produziu eloquente oração juridica. O accusador particular, cidadão Benjamim Mota, collocou a questão no seu terreno: não accusava, apenas queria livrar o seu constituinte da pécha de ter sido comprado a dinheiro, coisa de que ninguém cogitava.

Ao venerando Sr. Visconde os nossos parabens, embora não coubesse pronuncia no caso; mas o Sr. Dr. Martins Bastos teve escrupulos de um zelo fóra da lei. *Erfim, tout est bien qui finit bien.*

—Quem vem a Taubaté e não visita a encantadora *Villa Florida*—perde um ensejo precioso de se divertir e instruir.

Esta chacara esplendida, sita a pouca distancia da estação ferrea, é digna de vêr-se, pois n'ella se contem *specimina* variadissimos de plantas, arbustos, flores, vinhas, aves aquáticas, passaros, emfim, uma collecção copiosa e escolhida de tudo quanto pôde prender a attenção e fixar a intelligencia do observador.

Grandes têm sido os dispêndios do proprietario da *Villa Florida*, e ingentes os seus esforços, para dotar esta cidade de uma chacara digna de comparelhar com as mais agradáveis vivendas da Europa e da America do Norte.

A *Villa Florida*, pelo esplendor de sua flora e de sua fauna, pelos elementos intelligentemente ali accumulados pelo seu illustrado creador, faz honra a Taubaté; e deve a terra de Jacques Felix, ser grata ao esforçado paulista Sr. Dr. Manuel C. da Silva, pelo grande impulso, pelo exemplo nobilissimo de fecunda, desinteressada e patriótica iniciativa, que lhe veiu dar com o estabelecer-se, com sua illustre familia, aliás oriunda d'este torrão abençoado por Frei Caetano de Messina, no seio de nossa laboriosa população.

Quem vêm a Taubaté, a passeio ou a negocio, e não visita a *Villa Florida*, perde litteralmente a sua viagem. *Taubaté for ever!*

—Complemento da *Villa Florida*: o *Retiro Feliz*. Este Retiro Feliz é uma fazenda, composta de três fazendas antigas, que o mesmo Dr. Manuel C. da Silva adquiriu, quasi em abandono, e com uma área superior a 1.200 alqueires.

Em pouco menos de um anno, o *Retiro Feliz* confirmou o seu nome: de três sitios em carrasculou em matto e campo, o seu novo proprietario fez uma fazenda digna de se vêr. Em menos de um anno fez obra de mais de cinco annos: uma capella muito elegante, que pode

ria servir de Matriz a qualquer localidade do Interior; eu lhes affianço que a Matriz do Belémzinho, a de Nuporanga, a de Santa Rita do Paraizo, e outras, são inferiores. Imagens bellissimas; as decorações são devidas ao pincel do nosso laureado artista e emerito cavalheiro, exmo. sr. Rosalbino Santoro, a quem tambem se devem as suggestivas decorações da casa de venda da *Villa Florida*.

A residencia de familia, o paiol, os estábulos, o tanque, a cavallaria, os commodos adequados destinados aos touros de raça, aos porcos de raça, aos gallinaceos, ao gado, ás aves, aos cavallos, etc., etc. são construidos de maneira a nada deixa a desejar; sendo que alguns ainda estão se concluindo. As arvores fructíferas, as plantas e flores, etc. são em grande quantidade.

Já ha mais de 500 cabeças de gado escolhido; e alguns touros que, vencendo mil difficuldades, o proprietario mandou vir do estrangeiro e, apesar de muitos e maus agouros, chegaram bem e estão dando optimo resultado de reprodução. A cultura do bicho de seda não foi descurada; e brevemente, graças ás providencias intelligentes tomadas pelo Dr. Silva, Taubaté terá a sua industria de cericultura.

Não regatearemos applausos a quem á vida feliz e folgada das grandes capitais prefere os árduos labôres da vida agricola e industrial.—S. s. está montando uma completa fabrica de vidro com os apparelhos mais aperfeiçoados e o pessoal mais idoneo.

A educação e o exemplo paternos, porém, produzem d'estes magníficos resultados; e s. s. honra duplamente o nome e as tradições de trabalho indefesso e de probidade do saudoso sr. major Benedicto A. da Silva, fortalecido por um curso scientifico em uma das melhores Universidades da grande Republica norte-americana e illustrado por uma série de viagens instructivas no Novo e no Velho Mundo.

Não vai, Sr. Redactor, n'estas nossas palavras o menor sentimento de lisonja, e apenas um preito tributado á Verdade.

Opportunamente voltaremos a este assumpto.

(Do nosso correspondente)

Casa Branca

(23 de Setembro)

Em cumprimento de nossa formal promessa, cá estamos, de penna em punho, para dar aos leitores do conceituado e independente *«Direito do Povo»*, novas d'esta cidade.

Infelizmente, na vida de roça que nos entregamos, n'esse *modus vivendi* de desprendimento e lassidão moral—a crise caracteristica da época—não brotam os factos mesmo locais, e nem pululam os acontecimentos pallitantes.

Mas, a nossa vontade é muita, muito grande. —Assevera-se direitista digitado para Juiz de Direito d'esta comarca, o Dr. Costa Manso, que exerce o cargo de promotor publico em Mogy Mirim.

E' de esperar que o Dr. Costa Manso, recto e intelligente como é o continue a trilhar, caminho que se impoz.

—Com a temperatura elevada que nos tem esbaforido, os cães bravios começam a ter a má lembrança de se atracar ás pernas dos transeuntes.

Os srs. fiscaes que se acautellem e não poupem a canzoada impertinente e perigosa.

—A luz electrica tem ultimamente funcionado com regularidade.

Os fôcos do largo do Rosario e Matriz foram retirados, sendo postos outros que funcionam satisfactoriamente.

—E' facto registrado, o apparecimento de cedulas falsas n'esta cidade.

Faz-se necessario que as autoridades dêem providencias accionando aos falsarios e dando assim um salutar exemplo de zelo e amor aos interesses da população.

—Os ciganos que ha tempos haviam plantado suas tendas nos arredores de Casa Branca e municipios visinhos, já se acham

afugentados com as medidas repressivas tomadas pelos poderes municipaes.

Jahú

(27 de Setembro)

Sejam as nossas primeiras linhas de correspondência, concretizadas em saudosa sincera ao apparecimento d'«O Direito do Povo», o brioso semanario da capital do Estado.

Inutil é ajunctar que tem elle no modo porque é lido; n'esta cidade, o penhor da sua grande valia.

—O 20 de Setembro, a data culminante para o Povo Italiano, não foi aqui tão mornamente festejada como em outros lugares do Interior.

A banda musical Giuzeppe Verdi se fez ouvir pela madrugada d'esse dia.

—Fez annos hontem, a Exma. Srna. Elpidia Duarte Ferraz, esposa do Sr. Luiz Ferraz do Amaral, intendente municipal.

—Nota-se algum calor nas rodas politicas de cá.

As eleições de 29, parece não são alheias a isso.

Os nomes indicados são dignos de suffragios. Glycerio e Virgilio Rodrigues Alves terão nas curules que pretendem, lugar de honra e civismo. São ambos merecedores da confiança do eleitorado.

—Ha tempos, era o *«Correio do Jahú»*, o unico jornal que via a luz aqui. Mais tarde, com a mudança das couzas na politica do Estado, surgiu o *«Povo»*.

D'ahi, então, as polemicas continuadas entre ambas as folhas locais.

Esse despertar pervigil, esse movimento na imprensa local, são dignos de nosso jubilo.

Nunca se julgou ser demais o ardor das lides incruentas do jornalismo. Discutam-se questões, aventem-se idéas, mas, como remate a tudo isso, não se esqueçam do Jahú, essa grande terra que tudo espera de seus filhos.

Villa Guarnesia

(SUL DE MINAS)

Do nosso correspondente em data de 30:

A' 23 do corrente, completou o seu 2.º anniversario, o *«Munitor Mineiro»*, sympathica folha local que se publica sob a direcção do sr. tenente Wenceslau de Almeida, pelo que lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

—Falleceu n'esta villa no dia 22 do actual, a respeitavel exma. srna. d. Maria Umbelina de Jesus, na avançada idade de 120 annos.

Dizem que a extincta foi quem creou os avós maternos das exmas. sras. d. d. Maria das Dóres Carvalhaes de Carvalho, esposa do sr. capitão José Venancio de Carvalho, e Josina Carvalhaes de Meirelles, esposa do sr. capitão Antonio Gomes de Meirelles Sobrinho, aqui residentes.

—Foi aqui, geralmente sentida a infausa noticia do passamento de exmo. sr. dr. Silviano Brandão, ex-presidente d'este Estado. —Caridade! —Subime palavra esta, grande é o mysterio que encerra.

(Si não fór uma chimera).

Anda ahi pelas ruas da villa, um pobre homem que vive a pedir esmolas, n'um estado verdadeiramente lastimavel; com uma trouxa ás costas, sujo esfarrapado e o que é mais... faminto! N'estas ultimas noites tempestuosas, o pobre homem tem dormido ao relento, sem ao menos encontrar um tecto hospitaleiro, que o abrigue das intemperies! Caridade! Caridade! —Regresso a esta villa o estimado moço, sr. dr. Aranina de Almeida, que foi á Monte Santo, em exercicio de sua clinica.

—Está entre nós o sr. Francisco Bessa, irmão do sr. tenente João Bessa, aqui residente.

—Esteve n'esta localidade o sr. José Vieira de Castro estimado viajante da acreditada drogaria Baruel & Comp., d'essa capital.

O Major Carolino Bolivar de Araripe Suopira—A memoria d'este valoroso defensor da Patria e prestantissimo cidadão dedicou um de nossos collaboradores interessante artigo, que verá a luz n'estas columnas.

ECHOS E FACTOS

Pirassununga

Pelo nosso correspondente, foi expedido a 29 de Setembro, o telegramma que aqui estampamos:

«O Tempo publicou injurias falsas, contra Juiz de Direito, causando geral indignação.

Houve manifestação publica ao Juiz, sendo muito concorrida. População protesta contra procedimento desleal de seus accusadores.

Juiz, homem honrado, magistrado sem macula, goza melhor estima, consideração e respeito.»

—Ao lermos o despacho a nós transmittido, fomos tomados de indignação contra o baixo procedimento dos assacadores de columnias, atiradas ao rosto de um magistrado que altamente honra, pelo seu firme caracter, a Magistratura do Estado.

Mais de uma vez, tivemos tido occasião de destacar as qualidades raras, possuidas pelo integerrimo Magistrado, que sempre soube manter-se superior ás mesquinhas partidarias, prevalecendo nelle a rectidão, e mantendo-se á altura de seu honroso cargo dispensando justiça a todos sem, olhar a quem, ou por quanto.

Não nos é necessario fazer d'estas columnas echo da estima e respeito que ao integro magistrado justamente tributava a população ordeira de Pirassununga.

S. Exc. está acima de qualquer assalto de injurias; quando se diz mal da rectidão e limpeza do integro magistrado que rege os destinos juridicos de Pirassununga, ter-se-ha dito que no Brazil a magistratura é uma burla!...

Olympio Monteiro — Recebi; admiro a vossa soberba calligraphia.

Quanta paciencia!... e pobre *Direito do Povo!*...

Prisão

Em Pirassununga, foi prezo José Garcia, por ter sido encontrado, de noite, no estabelecimento commercial de Leonyldo Hungaretti.

Ignora-se qual fosse o motivo que levou Garcia áquelle estabelecimento.

Publicaremos no proximo numero algumas correspondencias, recebidas com atrazo para serem publicadas neste numero.

André de Lucca e cav. Falchi

O capitão André de Lucca, depois de remover um inteiro exercito de advogados, empregados publicos e particulares, officiaes do estado maior e menor, escrivães, commerciantes, engenheiros, etc., obteve o seu *desideratum*, recebendo do Thesouro alguns contêcos de réis, provenientes de umas empreitadas executadas por conta do Governo do Estado, em Cajúru.

Quem ficou mal com isso foi o cav. Falchi porque tinha-se mexido e remexido para impedir que fosse entregue ao seu dono a quantia exigida.

Mas, o André é ciganos velho, elle é um espectralhão da força de cem elephantos, e d'esta vez o cav. Falchi viu-se vencido e, dizem, que foi visto morder no bigode, quando, ao subir as escadas do Thesouro, encontrou-se com o tal capitão André que teve o atrevimento de fazer-lhe careta, mostrando-lhe ao mesmo tempo um bolso de sua calça para convencer-o que o dinheiro se achava bem guardado, em lugar seguro.

O cav. Falchi, coitado! mudou todas as côres conhecidas de sua cara e, com rapido movimento, lançou terrivel anathema contra o seu vencedor. Neste brusco movimento, deixou cahir um objecto muito peizado.

Era uma cruz de doze contos!...

Moinho de Ouro

E' este o nome de importante fabrica de chocolate e café moído, com séde na Capital Federal, e deposito em São Paulo, á Rua da Estação, 81.

Pelo proprietario do «Moinho de Ouro», o Sr. Adolpho Freire, nos foi offerecida elegante caixa de chocolate, cuidadosamente acondicionado.

A amostra é excellente, e a grande procura de productos d'essa fabrica, é para ella a mais segura garantia.

Agradecidos pelo *gâteau*.

Hospedes

DR. MARIANO DE SIQUEIRA

Esteve n'esta capital, em dias da semana, aquelle emerito advogado, activo e incansavel Intendente Municipal da bella cidade do Rio Claro. Saudamos ao illustre advogado, com quem tivemos o prazer de passar alguns instantes em agradável palestra.

—O Dr. Jorge Schmal, habilitado engenheiro allemão, actualmente professor em Pirassununga, passou alguns dias entre nós, honrando-nos com a sua agradável companhia.

Como um preito de homenagem a Emilio Zola, o conhecido e mallogrado romancista francez, foram suspensas quasi todas as aulas do Curso Juridico, em o dia 1 de Outubro.

Os lentes da Faculdade, ao tomarem assento em suas cathedras, fizeram o panegyrico do illustre morto.

Graniso

Communicação epistolar de Mocóca, centro agricola e commercial do Oeste de São Paulo, nos faz sciente de formidável tempestade desabada sobre aquella cidade.

Foi tal a intensidade da queda de pedras que, além de vidraças quebradas e mezos cahidos, morreram cinco bezerros que pastavam nas immediações da cidade.

Becco do Lucas

E' o nome de uma rua que vai da rua do Gazometro á outra rua, muito transitada pelos carros e carroças. Em consequencia das ultimas chuvas, o *Becco do Lucas* é um becco sem sahida; e o que mais é, um becco sujo: uma vergonha! De dia, é o que se vê, um pantano infecto; de noite, um *coupe-gorge*.

O exmo. senador Lopes Chaves, incumbido pela prefeitura da fiscaliação politica do Braz, bem poderia dar um passeio até aquelle becco, levando mesmo em sua companhia o exm. sr. senador Silva Pinto, que, outro fiscal politico do Braz, é tambem medico e já foi director geral de hygiene.

Vão para lá ss. excs.: olhem, cheirem, fechem os olhos, tapem os narizes, — e providenciem.

E' diz que no Braz ha 32 chefes politicos e 2 vereadores da freguezia.

Será pilheria? *Les chènes et les moines sont éternels.*—LACORDAIRE.

Deputado Fausto Cardoso

O representante da Nação, cujo nome epigrapha esta noticia, depois de apresentar denuncia ao poder legislativo, contra o mais alto magistrado da Republica, tornando-o responsável por certos actos que ha praticado na direcção dos negocios do Paiz, voltou-se para o ex-ministro da Fazenda e contra elle apresentou denuncia ao poder judiciario.

A primeira tentativa do deputado Fausto Cardoso foi prejudicada com a sua rejeição por parte da Camara dos Deputados.

D'esta vez é de crêr que o mesmo aconteça com respeito ao ex-ministro da Fazenda.

Entretanto, o Dr. Godofredo Cunha, Juiz Federal, de accordo com a lei n. 515 de 1898, despachou a denuncia e ordenou a intimação dos denunciados e testemunhas.

Necrologio

Os jornaes francezes, chegados pelos ultimos paquetes, trazem-nos a nova do passamento em França, do Sr. Visconde de Milleville, antigo official superior do Exercito, commendador da Legião de Honra e um bravo da campanha Franco-Prussiana, em que foi feito prisioneiro.

Era irmão do Sr. Conde Milleville, engenheiro pela Escola Polytechnica de Paris.

Condolencias.

—Falleceu em Paris, onde fóra procurar melhoras, a Exma. esposa do Dr. Adolpho Gordo,

advogado aqui residente e deputado ao Congresso Federal. Pezamos á Familia enlutada.

Lei de Ventre Livre

O nosso semanario foi o unico d'entre todos os jornaes da Capital, que se referiu ao anniversario da gloriosa data de 28 de Setembro, estampando documentado artigo sobre a Lei que immortalizou Rio Branco e que é uma das columnas sobre que se assenta a reputação do glorioso estadista.

Eleições

Foram eleitos sem concurrencia ás suas cadeiras, como aliás todos esperavam, os srs. General Francisco Glycerio de Cerqueira Leite e Coronel Virgilio Rodrigues Alves, o primeiro para o Senado Federal e o segundo para o Senado Estadual.

Comquanto a organização eleitoral entre nós não seja um facto politico de valor, e dado mesmo o abatimento que cobre a todas as classes sociais do Paiz, ainda assim, a eleição d'esses dois candidatos foi saudada com geral agrado.

Saibam ambos os politicos manter-se dignamente nos lugares que ora vão occupar, não se esquecendo ter o Povo Paulista necessidade de representantes honestos e conscienciosos, de modo a lhe não fazer descer das Liberdades Publicas no Brazil.

Exoneração

Exonerou-se do cargo de 1.º Sub-delegado da 1.ª circumscripção, o sr. Nicolau Matarazzo, sobre quem pesam gravissimas accusações, das quaes temos desassombradamente tratado em as columnas editoriaes de nossa folha. Com respeito ainda a essa auctoridade, vai o Dr. chefe de policia ordenar inquerito rigoroso.

Não foram, pois, baldados os clamores da Imprensa.

Exames de preparatorios

Apezar da concessão do Dr. Sabino Barroso, ministro da Justiça, concedendo permissão para a abertura de uma época extraordinaria de exames, o Dr. Presidente do Estado, por motivo de falta de verba, viu-se obrigado a ir de encontro ás justas pretensões da classe preparatoria.

Entretanto, S. Exc. prometteu uma época especial de exames áquelles a quem faltam tres preparatorios para a matricula no curso de Direito.

A nosso vêr, essa época irá coincidir com a ordinaria, que tem lugar todos os fins de anno.

Manifestação de pesar.

Mathematica

Aulas e lições nesta Redacção.

Informações n'esta Redacção.

Jacarehy

(Do nosso correspondente em data de 28):

Hontem 27, a população desta cidade teve occasião de pôr em evidencia a consideração e o respeito em que é tido aqui o nosso chefe politico o sr. C.º Carlos F. Moreira Porto, rendendo-lhe justa homenagem.

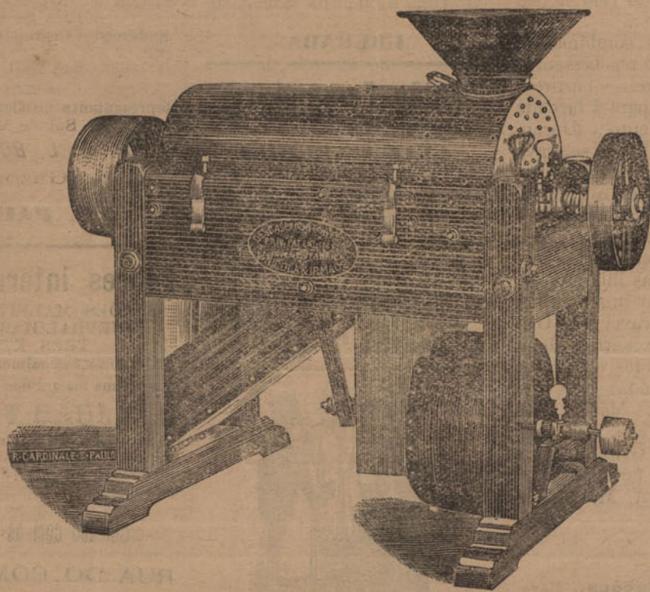
Logo ao amanhecer desse dia, a corporação musical «Carlos Porto» tocou alvorada em frente á sua residencia em seguida a que, durante o dia, os seus amigos, numa verdadeira romaria, foram-lhe prestar os seus leal apoio para gaudio de sua Exc. e confusão de seus inimigos que, desbaratados, viram derruidos os seus planos com que pretendiam infelicitar a nossa pacata população.

A' noite, a população inteira de Jacarehy, não contendo o entusiasmo que lhe despertara a data em que aquelle prestigioso chefe politico completava 46 annos de serviço em pró de nossos conterraneos, foi á sua residencia onde saudou o delirante.

D'entre os discursos proferidos destacamos o do Dr. Lamartine Delamar que, salientando as bellas qualidades que o ornava, prestou sincero apoio á sua chefia declarando jámais servir de instrumento pelo qual alguns Jacarehyenses despedidos pudessem descarregar os seus rancores contra a pessoa á que lhe ligavam laços de amizade verdadeira.

DESCASCADOR UNIVERSAL

J. NICOLA & IRMÃOS



MOCÓCA

Premiado com medalha de prata pela 1.ª Exposição Regional Industrial e Artística do 3.º Distrito Agronomico do Estado de S. Paulo, em Ribeirão Preto, no dia 15 de Novembro de 1901.

Privilegiado pelo GOVERNO FEDERAL
PATENTE N. 2835

Descasca com perfeição e facilidade todo café, quer seja de casca rígida ou não. Força precisa para 300-400 arrobas: 4 cavallos; para 400-600, 6 ditos e de 600-800, 8 ditos. Não quebra café, tanto descascando o café em côco, como o despoldado. Corta a casca em pedaços miudos, auxilia portanto o Ventilador, podendo vencer 600 arrobas. Não encarde café absolutamente por mais sujo que seja de terra rôxa.

É o Descascador do futuro

E' o unico que pôde beneficiar 50.000 arrobas de café, dispensando de comprar peças.
E' o Descascador que funciona com menos força motora;
E' indispensavel para quem tem pequeno motor a vapor ou a agua;
E' o unico que é isento de gradações, sempre aborrecidas;
Para engenhos centraes não tem competidor;
E' o unico que pôde descascar em 10 horas 800 arrobas de café de casca rija;
Alavanca do valor de um Descascador é o seu custeio economico e este leva a palma.
Como tal o vendemos e nos responsabilizamos pelos dados mencionados acima.
Custa dois contos e seiscentos mil réis (2:600\$), até o anno proximo.
Os pretendentes devem fazer os seus pedidos com algumas semanas de antecedencia evitando assim o atrazo, porque os despachos são feitos pela escala do dia da recepção do pedido.
Para mais informações com

OS CONCESSIONARIOS

J. NICOLA & IRMÃOS
Caixa postal n. 29—E. ed. S. Paulo—BRASIL
MOCÓCA

Caixa do Correo, 284 Telephone, 704
JOSÉ PINTO DA FONSECA
com
Fabrica a vapor de massas alimenticias
"A INDUSTRIAL"
S. PAULO
RUA DO GAZOMETRO, 33 e 35—Endereço Teleg. AURORA

Produção em Macarrão, Lasanha, Aletria amarella, Pastinhas finas, amarellas e brancas, como sejam: Argolinha grande e pequena, Estrellinha grande e pequena, Lentilha, Idalinas, Letras, Jogo de cartas, Auroras, olho de perdiz e muitas outras.

Em massa branca: Macarrão comprido e cortado de todas as qualidades conhecidas

A especialidade em massas amarellas consiste em serem fabricadas com farinha de 1.ª qualidade.

Os productos são fabricados de accordo com o clima dos Estados da União, para onde são destinados.

CASA CATALDI

Ribeirão Bonito

O proprietario d'este conhecido estabelecimento participa a seus amigos e freguezes que acaba de chegar grande sortimento de **CHAPÉOS para HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS.**

Especialidade em chapéus de palhinha, como sejam: **manilha, Janco, cubano e outros,**

Chapéus de sol, variado sortimento Acaba tambem de receber fazendas diversas como: **zephir, chitas, levantines, casemiras, etc.,** que vende por preços realmente seductores.

Doces em lata, passas, figos etc. Ferragens finas e grossas. Calçados, ultimas formas. Perfumarias de diversos fabricantes. Artigos para fumantes.

Preparados de LUIZ CARLOS Louças de porcellana e de granito.

Bebidas nacionaes e estrangeiras — PREÇOS INCOMPARAVEIS —

O Proprietario
VICENTE CATALDI

Escritorio de advocacia

— DE —

Edgard Nobre de Campos

Trabalha no civil, commercial, orphanologico e crime.

Acceta cobranças amigaveis e judicias

Rua S. Sebastião, 6

JABOTICABAL

CONFEITARIA GUARANY
DE
Emilio Siniscalchi
Completo sortimento de Doces finos de todas as qualidades — fabricados diariamente —
Recebe-se Encomendas para Casamentos Baptizados etc. a preços reduzidos
Avenida Rangel Pestana, 112 — Braz-S. PAULO
N. B. — O proprietario d'este Estabelecimento foi 4 annos socio-membro da Commissão Paulista desta capital e 14 annos na casa Donnezzi em Napoli.

DROGARIA PAULISTA
P. VAZ DE ALMEIDA & COMP.
7 — Rua do Rosario — 7
Caixa do Correo N. 4
TELEPHONE N. 530

Importadores e Exportadores
Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, vasilhame, accessorios para pharmacia e aguas mineraes.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de França, Portugal, Italia, Allemanha, Inglaterra e Estados-Unidos

S. PAULO

Livros usados

Compra-se qualquer quantidade.

Rua de São Bento, 21 A

BANCO UNIÃO DE S. CARLOS

CAPITALE CINQUE MILA "CONTOS,"

— Agencia in Santos pel ricevimento di café

2, Rua de S. Bento 2,

INDIRIZZO PER TELEGRAMMI—AGENCIA—

SANTOS—Cassa Postale n. 59

Fa pronto pagamento in questa città, Santos e S. Paulo indipendente di commissione liquido di conta e vendita.

HOTEL SOLFERINI

POÇOS DE CALDAS

ESTE hotel ha pouco montado, offerece aos Snrs. Viajantes e Exm. familias os seus bem arranjados commodos. As commodidades, o asseio e a promptidão do serviço que os Srs. Hospedes encontrarão n'este HOTEL, podem satisfazer as pessoas mais exigentes.

Tem sempre escolhido sortimento de

BEBIDAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

◆◆◆ DIARIA 6\$000 Rs. ◆◆◆

O PROPRIETARIO—JOSÉ SOLFERINI

Café-Guilherme

GRANDE TORREFACÇÃO DE CAFÉ

Refinação de assucar, moagem de milho, sal, etc.

Casa Matriz - Rua do Seminario N. 26 - S. PAULO

GUILHERME P. DA SILVA & C.

COM 4 CASAS FILIAES
Rua Direita, 59 B
(Ponto dos bonds electricos para a Avenida)
TELEPHONE 374
Rua S. João, 28 B
Rua João Alfredo, 29
TELEPHONE 346
Travessa do Braz, 22